

Diretor-proprietário — OVIDIO DE CASTRO

Publicações
p/ linha cr\$ 1,00
Assinatura
por ano cr\$ 50,00

Notas & Fatos

Boa noticia

Segundo estamos informados — com a mudança da linha tronco da Central para o Vale do Paratei, em São José dos Campos, na direção de São Paulo, o Destacamento ferroviário de Jacareí virá, ou já está vindo, todo para Cachoeira. Fala-se com insistência que a reparação de carros da Central que em outros tempos aqui teve suas dependências voltará a ser novamente localizada nesta cidade.

Falecimentos

Faleceu, em São Paulo, terça-feira passada, o sr. Antonio de Barros Pinto, aposentado da Companhia Luz e Força de Itajubá e pessoa vinculada à nossa terra, onde era muito estimado.

Seu corpo foi transportado para esta cidade, sendo depositado em casa de seu cunhado professor Salvador Barbosa.

Ao acompanhamento fúnebre que se realizou no dia seguinte, compareceram numerosas pessoas. O extinto era casado com d. Aurora Rocha Pinto deixando numerosos filhos.

—Na residência do 1.º tenente João de Araujo Faria, seu genro residente em São Paulo, faleceu no dia 11 do corrente, d. Isaura Rodrigues Borges, irmã do sr. José Rodrigues Theodoro. A extinta era nossa conterrânea e descendente de tradicional família desta cidade. A missa de 7.º dia para a alma da extinta, será rezada no dia 21 do corrente, às 6 e meia, na Matriz. São convidados seus amigos para assistirem-na.

São Paulo do meu tempo

AGOSTINHO RAMOS

XXII

São Paulo de 1911 possuía dois bons teatros — o atual Municipal, inaugurado em Agosto ou Setembro desse ano — e o «São José» onde hoje estão instalados os escritórios da Light.

Ali no final da Rua Quintino Bocaiuva se localizava o «Cinema Eldorado». Vale recordar essa casa de diversões porque o baritono Luiz de Freitas aí cantava e atraía gente em profusão. E cantava o que era nosso, sem se expor ao emaranhado das óperas. Era irresistível quando derramava doce surdina no ambiente quasi que murmurando: «mas a brisa quando passa diz à rosa com ternura — tua beleza e tua graça...»

O teatro Sant'Ana se localizava, no ponto onde devia prosseguir a rua da Boa Vista, até o Largo do Palacio. Naquele tempo esse teatro atraía grande número de espectadores porque aí se representavam as operetas: «Viuva Alegre», «Conde de Luxemburgo», «Princesa dos Dolares». Ainda não se falava na «Dança das Libelulas».

Logo foi derrubado o «Sant'Ana» e então ergueu-se o «Boa Vista» ali no final dessa rua, esquina com a Ladeira Porto Geral. Aí assistimos, no máximo esplendor de sua arte, embora encanecidos, Leopoldo Froes e Italia Fausta, representando, si me não falha a memória, «A Caipirinha» de Cesario Mota. O «Variedades» pertencente a Celestino Silva

se localizava no Largo Paisandú. Como se tratava de um teatro popular, Celestino permitiu que os estudantes pagando quinhentos réis podiam assistir do «poleiro» as segundas sessões: As peças daquele tempo, que figuravam no cartaz de propaganda tinham nomes «arvezados», como: A guenta Felipe, Fandangassú, Forrobodó, Cuida da Amélia, Tintin por tintin, São Paulo Futuro, Pé de Anjo, A Mulher Soldado e Guarda da Alfândega.

Os atores e atrizes se chamavam: Brandão Sobrinho, Brandão velho, Taveira, Alfredo Silva e Cordalia Reis, Pepa Delgado, Pepa Ruiz, Virginia Aço.

Esta, certa vez, cantou a instancias da platéia — «Mama Mia» cançoneta italiana.

Magrinha, talvez tuberculosa, ótimo soprano — pôs a platéia em delírio de aplausos — porquanto, aquele agudo final foi impressionante. Dado seu precário estado de saúde não lhe foi permitido bisar.

Fizeram anos:

- a 7, a srta. Shirley, filha do sr. Durval Bernardes da Costa;

- a 10, o prof. Mário M. Ferreira secretário da Escola Normal «Prof. Homero Fortes»; o menino Edmundo, filho do sr. Homero Pinto, residente em São Paulo; a menina Jane, filha do sr. Sebastião Rodrigues de Oliveira;

- a 13, o dr. Milton Pina, distinto médico residente em Pernambuco;

- a 14, o sr. Clair Reis Motta, ferroviário e nosso distinto leitor, residente nesta cidade; o menino

Pedro, filho do sr. Eurico M. Lara;

- a 15, d. Alice Monteiro da Silva, esposa do sr. José Cupertino da Silva, residente em São Paulo;

- hoje, o jovem Oswaldo Borges.

Despedida

Sylvio Oliveira Leite e família, tendo de mudar-se desta cidade para Cachapava, para onde foi transferido no cargo de escrivão da Polícia Estadual, despede-se de seus amigos, pondo sua residência à disposição dos mesmos, naquela localidade.

Casamentos

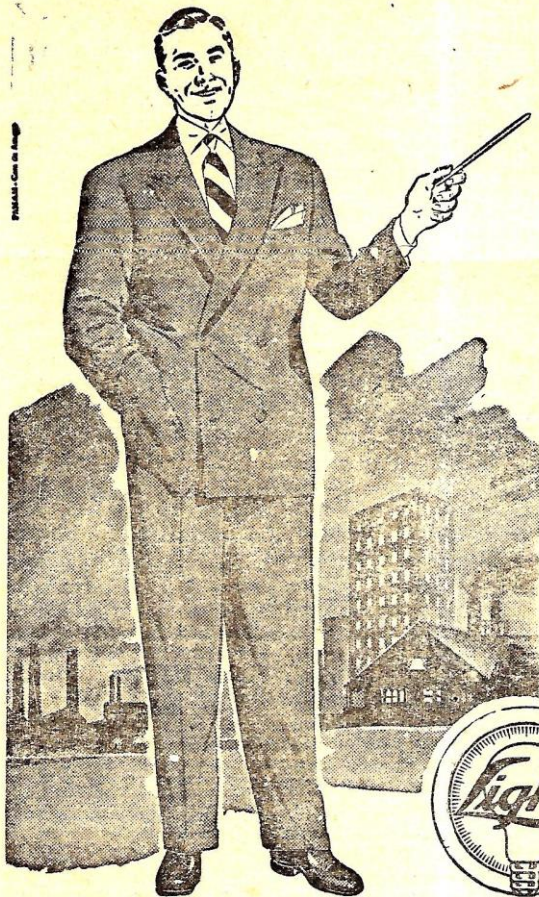
Deram-nos o prazer de convidar para assistirmos ao seu casamento a realizar-se no dia 23 do corrente, em Pindamonhangaba, os noivos Mauro e srta. Eclair — ele filho do sr. Henrique Gonçalves da Rocha e d. Ananiza Fernandes da Rocha, e ela filha do sr. Benedicto Moreira Teixeira Cesar e d. Benedicta Buono Cesar.

—Recebemos também amável convite feito pelos pais dos noivos, para assistirmos ao casamento do sr. Jayr de Castro Mendes e srta. Cleyde Bravo Mendes, a realizar-se no dia 5 de Junho próximo, em Botucatu.

—O sr. Rodolfo Peres e d. Orminda de Souza Peres convidaram-nos para assistirmos ao casamento de sua filha srta. Doraly com o sr. Walter, filho do sr. Jacob Altmann e d. Martha Altmann, a realizar-se no dia 22 do corrente, em Mogi das Cruzes. Agradecemos a fineza dos convites.

Controle

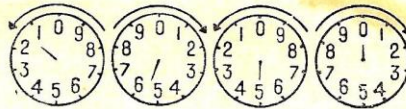
você mesmo o seu consumo de energia elétrica aprendendo a ler o Medidor do consumo de energia elétrica.



O medidor de luz, ou relógio de luz ou força como é comumente chamado, possui quatro mostradores, cada um deles, numerado de 0 a 9 representando, respectivamente, da direita para a esquerda, unidades, dezenas, centenas e milhares.

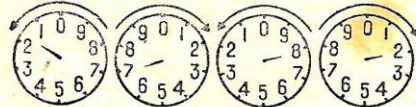


A leitura se processa de acôrdo com a posição dos ponteiros. Por exemplo: na primeira leitura os ponteiros estão marcando da maneira abaixo:



sendo o resultado da leitura igual a 1550.

Na seguinte leitura a posição dos ponteiros indica:



sendo-se como resultado 1682; o consumo verificado entre a 1.ª e 2.ª leitura foi, portanto, de 132 kWh, que representa a diferença entre 1682 e 1550.

É preciso ter em mente que, enquanto o ponteiro não atingir exatamente um número, lê-se o número anterior.

NOTA: Os medidores que registram grandes consumos, como além de outros, os das indústrias, têm uma constante que se encontra indicada na frente do medidor, que deve ser multiplicada pela diferença entre as leituras. Portanto, se a constante de um medidor for, por exemplo, 20 e a diferença entre as leituras 100, o consumo será: $100 \times 20 = 2.000$ kWh.



A PEQUENA COLABORAÇÃO DE CADA UM CONCORRERÁ ALIVIAR A SOBRECARGA DO SISTEMA GERADOR DE ENERGIA ELÉTRICA

Passê

(Continuação do n.º anterior)

Um passou e me ofereceu uma cadeira por 400 cruzeiros. Não comprei de medo: corria notícia que estavam vendendo entradas falsas. Mas onde ficamos nos achamos bem, principalmente porque assistimos a tudo sentados. A princípio tirei uma visão do conjunto. Duzentas mil pessoas! A multidão, ao longe, é um canteiro gigantesco e florido.

Baixei os olhos na preliminar: os reservas do Botafogo contra o Torres Homem. Calor. O Vavá comprou duas cervejas. Bolas de papel batiam aqui, ali e acolá. O sol torceu e ficamos na sombra. Momentos havia em que a cortina cinzenta de uma nuvem protegia os torcedores do rigor da canícula. Ouvi um carioca dizer que havia mais automóveis de S. Paulo do que do Rio no Maracanã. 50.000 paulistas ali estavam. Os retardatários iam se arranjando atrás da gente. O juiz deu o apito final do 1.º jogo e os gândulas entraram para limpar o campo, tirar papéis etc. Gândula quer dizer: garoto, vadio, tratante. Mas ali no Rio desaparecia a parte depreciativa do termo. Ali no estádio, os gândulas eram garotos importantes, uniformizados, exatamente iguais, bonitinhos mesmo, a correr daqui para ali, a limpar o campo. Todos de gorros brancos, calças azuis, camisas brancas. Quando entraram receberam uma ovação e por isso ficaram assanhados. Os fotografos e radialistas surgiram dos tuneis. Se houvesse mais ordem na colocação desses profissionais, a entrada dos jogadores em campo seria mais solene. Não há senso de «Espetáculo» na direção da C. B. D.. O fato em si é espetacular, é empolgante, arrepiá os

fans, endoidece os fanáticos, mas se se preparasse melhor a apresentação, o efeito seria outro. Não há ordem, nesse momento, no gramado. Quando os paraguaios entraram, os fotografos deviam estar fora da cancha. Depois da saudação, que entrassem.

Os guaranis, jovens fortes e troncados, foram recebidos com vaias. Dirigiram-se às numeradas, de onde saíram poucas palmas e onde, próximo, estavam seus patricios. Os jogadores não pararam de mexer com o corpo; uns corriam, outros faziam ginastica e movimentos exquisitos com os braços e as pernas.

Não gostei das vaias. Por que essa guerra de nervos?

Quando os brasileiros despontaram na boca do tunel o estádio rugiu como um monstro ferido.

CIRANO

(Continúa)

Benção, mamãe preta!

ALVARUS DE OLIVEIRA

As mais belas datas — que se coadunam aliás — marcam o mês de Maio: — Mês de Maria, dia das mães, dia da libertação dos escravos. A liberdade dos escravos recorda a libertação da mãe preta, a babá; a doce babá que embalou os filhos dos outros e que sempre amou aqueles que não eram seus!

Quando passa a data que todos os filhos devem ter um carinho a mais para com a sua genitora, para com aquela que lhe deu a vida, quando tôdas as mães recebem um carinho coletivo pelo que de sublime se lhes deve, neste mês divinal, com o pensamento na nossa mãe, sagrada criatura, dona de nossos dias, com os olhos fitos em Maria que gerou o Pai de todos nós, elevamos um pensamento, um beijo respeitoso, àquela mãe dos filhos alheios, a

sublime, a divinal, a querida mãe preta.

Nós não tivemos babá. Para um garoto pobre isso é fantasia de poeta. Mas houve negra boa que apanhou as vezes para nos livrar da chinelada educacional. E tivemos histórias contadas à beira do fogão na cozinha, enquanto os maiores conversavam na sala de jantar. Crianças não deveriam ouvir conversa de gente grande... Destas histórias doces e tão cheias de encantos talvez se tenha originado e desenvolvido nosso espírito sentimental e romântico. Não nos arrependemos quando hoje somos tachados de idiotas por gostarmos da lua que prateia a terra, do crepúsculo que enfeita as tardes, da beleza do mar e do céu, de tudo enfim em que encontramos motivo para nossa fantasia e pieguismo fora de época... Pelo contrário. Se aquela preta velha cujo espírito repousa no sono merecido dos seus longos anos de vida, nos pudesse ouvir, se existisse ainda, beijar-lheíamos as mãos calorosas, no mais puro sentimento que nos brota do fundo da alma. E diríamos a ela como se o fizéssemos a tôdas as mães pretas do Brasil, as doces e divinas babás: — Benção, mamãe preta!

Cachoeira Futebol Clube

Balancete da Receita e Despesa do mês de Março de 1954

RECEITA

Discriminação:		
Saldo do mês de Fevereiro conforme balancete		8.349,20
Renda do jogo com o Royal de Barra do Pirai em 7-3-54		2.500,00
Mensalidades recebidas durante o corrente mês		5.325,00
	Total da Receita	16.174,20

DESPESAS

Discriminação:		
Pago consumo de luz referente ao mês de março		81,10
Idem lavagem de roupa durante o mês de fevereiro		160,00
Idem comissão ao cobrador p/ recebimento de fevereiro		294,80
Idem conserto de chuteiras e fornecimento de materiais ao sr. Carlos Waldir Soares		297,00
Idem comissão ao cobrador p/ recebimento de março		798,50
Idem João Alter p/ fornec. de uma bola c/n. n.º 7112		200,00
Idem despesas diversas conforme nota		480,00
Idem D. Bosco F. C. jogo feito nesta cidade em 7-3-54		200,00
Idem ao Bar do Clube refeição aos jogadores do Royal		596,50
Idem E. C. Royal de Barra do Pirai jogo nesta cidade em 7-3-54		6.000,00
Idem Farmácia Prado medicamentos ao jogador Vagalume		106,00
Idem Casa Pacaembú p/ 1 par de chuteira, 2 agulhas e 1 novelo de linha		165,00
Idem Casa Pedro II confecção de 500 programas		125,00
Idem ordenado ao Zelador do Cachoeira F. C. (mês de março)		1.000,00
	Total das Despesas	10.454,20
	Saldo que passa para o mês de Abril de 1954	5.720,00
	Total	16.174,20

SALDO EXISTENTE: — Cr\$5.720,00 (Cinco mil setecentos e vinte cruzeiros) acham-se depositados no Banco Cooperativo, conforme caderneta.

NOTA: — Os documentos referentes às despesas acima, acham-se com o respectivo visto do sr. Presidente e arquivados na Tesouraria, estando os mesmos a disposição dos interessados.

Cachoeira Paulista, 5 de Abril de 1954.

Casemiro Reis Pinto
Vice-Presidente

Zildo de Jesus Freitas
Tesoureiro Geral

Agradecimento

A Família de Antonio de Barros Pinto enlutada com o desaparecimento de seu chefe agradece a tôdas as pessoas amigas que a acompanharam e confortaram neste transe.

Chuvás

Conquanto estejamos a dois passos do inverno, temos presenciado aqui fortes temporais. Maio continua chuvoso, quando janeiro e fevereiro foram de estiagem.

**CINE INDEPENDENCIA
Os Três Recrutás**

Grupo Escolar da Margem Esquerda
Domingo passado, dia 9 de Maio, aproveitando a delicada data do Dia das Mães, a direção do Grupo Escolar da Margem Esquerda fez uma expressiva festa em suas dependências.

A's 10 horas, já se achava repleta de povo essa casa de ensino. O seu diretor prof. José Neves da Silva, entregando a direção da parte cívica ao prof. Eboli, Delegado Regional do Ensino, este compôs a mesa diretora

EDITAIS DE PROCLAMAS

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2 e 4 do Código Civil: José Siqueira e dona Maria Luiza, sendo, o pretendente, nascido nesta cidade, aos 15 de Janeiro de 1922, operário, solteiro, domiciliado e residente neste Município, filho de Julio Siqueira e de d. Maria Eurides de Jesus, e a pretendente, nascida no Município de Silveiras desta Comarca, aos 14 de Dezembro de 1931, doméstica, solteira, domiciliada e residente neste Município, filha de Jorgino Lemes da Silva e de d. Antonia Brazelina.

Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local no jornal «A Notícia».

Cachoeira Paulista, 10 de Maio de 1954.

A Oficial Maior
Célia Fontes do Livramento

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2 e 4 do Código Civil: Sebastião Galdino dos Santos e dona Augusta Maria da Conceição, sendo, o pretendente, nascido no Município de Areias deste Estado, aos 19 de Julho de 1932, operário, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade filho de Avelino Galdino dos Santos e de d. Antonia Maria da Conceição, e a pretendente, nascida no Município de Areias deste Estado, aos 9 de Fevereiro de 1932, doméstica, solteira, domiciliada e residente nesta cidade, filha de João Xavier Moreira e de d. Francisca Anastácia Gusmão.

Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local no jornal «A Notícia».

Cachoeira Paulista, 13 de Maio de 1954.

A Oficial Maior
Célia Fontes do Livramento

dos trabalhos, que se organizou de autoridades locais e visitantes, das cidades próximas. O sr. prof. Eboli, então, fez um breve discurso explicando o motivo da festa, enaltecendo a figura destacada de d. Margarida Schubert que tem sido e é uma mãe de verdade, daquela casa de ensino, e sublinhando o nome do sr. Frederico Ferretti Filho, que é um denodado estimulador das boas causas locais. Então, chamando pelo nome as professoras das várias classes do grupo escolar em apreço, fez-lhes entrega de pacotes de agasalho para serem distribuídos às crianças carecidas, daquela casa. Esses presentes eram o produto da faina incruenta de d. Margarida e sr. Frederico. Uma salva de palmas encerrou as palavras do presidente da mesa.

Em seguida, falou o professor José Neves sobre a data que se comemorava, porém muito emocionado. O seu discurso foi um hino delicado a tôdas as mães, simbolizadas na pessoa de d. Margarida Schubert. O seu poema foi ouvido com encantamento pela assistência. Palmas em profusão.

Finalmente, falou o dr. Célio Conde Leite, que, com o tirocinio oratório e sabedoria proverbial, encareceu o valor daquela comemoração, o dinamismo educacional do prof. José Neves e a sábia orientação imprimida aos encargos da instrução regional, dada pelo seu delegado — o prof. José Eboli. Terminou, coroando a mãe universal com as mais enaltecedoras e justas palavras e com um brilhante soneto de um grande poeta mineiro, que infelizmente a falta de espaço não nos permite transcrever hoje. As palmas da assistência, demonstraram.

Veiu a segunda parte do programa, que foi de-

sempenhada pelas alunas do estabelecimento. Números de muita delicadeza e graça, foram apresentados, bem como uma poesia do sr. Waldemar Pinto de Magalhães, exclusiva para essa festa. Todos os números foram muito aplaudidos.

Para terminar essa festa de grande expressão sentimental e cívica, foi servido um lanche aos presentes, afim de atestar que os presentes não estavam no Céu e sim na Terra, pura e simples.

Dia das Mães

A 9 do corrente, foi condignamente festejado, nesta cidade, o Dia das Mães.

Embora, o dia marcado seja o segundo domingo de Maio — já sábado, aquelas que presidem os lares, começaram recebendo as mães expressivas manifestações de afeto.

A' noite, d. Clarinha, diretora da nossa Escola Normal reuniu no antigo Teatro Municipal os alunos dessa casa de ensino os quais, em cena, nos proporcionaram vários números de cantos, acordeon, recitativos, discursos e «esquetes». Essa comemoração esteve ótima e muito agradou a assistência que superlotava o teatro.

Declaração

Para os devidos efeitos declaro que havendo se

extraviado uma promissória por mim assinada, no valor de R\$15.000,00, (quinze mil cruzeiros) a favor do sr. Antonio Felizardo de Oliveira, paguei a mesma mediante recibo, perante testemunhas, ficando pois a referida promissória sem valor intrínseco.

Cachoeira Paulista, 14 de Maio de 1954.

Manoel Ramalho Bittencourt

Caixa Econômica Estadual

Para os devidos fins, comunico a direção da Caixa Econômica local, que perdi minha caderneta de depósitos n.º 65.

Cachoeira Paulista, Maio 1954.

Vicente Buono

Declaração

Antonio Carlos do Nascimento, declara que perdeu o certificado n.º 36.462, de propriedade de seu caminhão, expedido pela Delegacia de Polícia de Cachoeira Paulista, em data de 12/3/1.952.

Posto Eleitoral

Acha-se instalado à rua Prefeito Antonio Mendes, nesta cidade, um posto eleitoral afim de qualificar eleitores de tôdas as correntes partidárias. E' um posto eleitoral sem caráter político.

A V I S O

I — Deverão apresentar-se no dia 20 do corrente mês, às 14 horas, na 11.a Delegacia de Recrutamento anexa à Prefeitura Municipal desta cidade, todos os convocados da classe de 1935 e anteriores, inspecionados de saúde pela J. M. S. do 5.º R. I., em Outubro de 1953 e julgados aptos para o Serviço Militar.

II — Os que faltaram à inspeção e dias depois foram inspecionados no 5.º R. I., também deverão apresentar-se no dia acima mencionado.

Cachoeira Paulista, 13 de Maio de 1954.

Benedito Ayres Filho

1.º Ten. Delegado de Recr.